



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



LETÍCIA KEZIA DE JESUS SOUSMICKT NASCIMENTO

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL DOCENTE
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

OURO PRETO - MG
2025

LETÍCIA KEZIA DE JESUS SOUSMICKT NASCIMENTO

leticiakezya@gmail.com

**A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL DOCENTE
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Professor orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Aguiar Mendes

**OURO PRETO – MG
2025**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

N244i Nascimento, Leticia Kezia de Jesus Sousmickt.
A Importância do letramento digital docente nas aulas de língua portuguesa. [manuscrito] / Leticia Kezia de Jesus Sousmickt Nascimento. - 2025.
36 f.: il.: color., tab..

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Aguiar Mendes.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Letramento Digital. 2. Formação Docente. 3. Práticas Pedagógicas.
I. Mendes, Paulo Henrique Aguiar. II. Universidade Federal de Ouro Preto.
III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD



FOLHA DE APROVAÇÃO

Letícia Kezia de Jesus Sousmickt Nascimento

"A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL DOCENTE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA"

Monografia apresentada ao curso de Práticas Pedagógicas da Universidade federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Aprovada em 06 de Agosto de 2025.

Membros da banca

Prof .Dr. Paulo Henrique Aguiar Mendes-orientador
Profa. Viviane Raposo Pimenta
Profa. Me. Beatriz Latini Gomes Neta

Prof. Dr. Solano de Souza Braga, Coordenador do Curso, aprovou a versão final e autorizou se depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Cursos da UFOP em 22/09/2025



Documento assinado eletronicamente por **Solano de Souza Braga, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/09/2025, às 08:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0981802** e o código CRC **F8F374BB**.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Domingos Nelson e Marineide, que me ensinaram com sabedoria e simplicidade a lutar pelos meus objetivos.

Ao meu companheiro Marcus, que com amor e compreensão incentivou-me e segurou fortemente minha mão.

Aos professores e professoras do curso, que marcaram tão positivamente a minha vida.

Ao meu orientador Paulo Henrique, por acolher o meu projeto e depositar-lhe confiança e apoio.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu alcançasse esta vitória.

RESUMO

A cultura digital, intensificada desde os anos 1990 com a popularização da internet, promoveu transformações profundas nas formas de comunicação, linguagem e produção de conhecimento. No campo da Língua Portuguesa, Freitas (2010) já apontava, desde 1999, um distanciamento entre as práticas escolares de leitura e escrita e as novas formas de produção textual dos adolescentes na internet. Desse modo, para compreender a importância do letramento digital docente frente às novas demandas educacionais e tecnológicas do século XXI, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, este estudo se propôs a discutir os conceitos de letramento digital a partir de autores como Coscarelli (2016), Freitas (2010) e Xavier (2005); refletir sobre o papel da formação continuada na qualificação do professor frente às exigências da cultura digital; examinar as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto à presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na formação cidadã e tecnológica dos estudantes; e apresentar práticas pedagógicas exitosas que demonstram o uso significativo do letramento digital na atuação docente. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e exploratório, com base em autores que discutem as transformações educacionais provocadas pela inserção das tecnologias digitais na escola e a urgência de políticas de valorização e formação docente, com tempo e espaço para o desenvolvimento profissional contínuo (Nóvoa, 1992, apud Lomba e Faria Filho, 2022). A partir da análise da BNCC (2018), identificou-se que o documento orienta o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso ético, reflexivo e criativo das TDICs, tanto pelos estudantes quanto pelos professores. A pesquisa também evidenciou que o domínio do letramento digital pelo docente é fundamental para que ele possa mediar processos de aprendizagem significativos, personalizados e alinhados às novas linguagens e práticas sociais. As práticas pedagógicas relatadas no capítulo final demonstram como o uso intencional das tecnologias pode promover o engajamento dos estudantes e o acompanhamento contínuo da aprendizagem, mesmo diante de desafios como a sobrecarga de trabalho, a burocratização do ensino e a indisciplina dos estudantes. Constatou-se que o letramento digital docente é uma competência indispensável para o exercício da docência no século XXI. Contudo, a pesquisa também evidenciou lacunas na formação inicial e continuada dos professores, o que demanda novos estudos e futuras investigações que aprofundem o papel das TDICs na transformação da prática educativa e na valorização docente.

Palavras-chave: Letramento digital. Formação docente. Tecnologias digitais. Ensino de Língua Portuguesa. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Digital culture, which has intensified since the 1990s with the popularization of the internet, has brought about profound changes in communication, language, and knowledge production. In the field of Portuguese Language studies, Freitas (2010) had already highlighted, as early as 1999, a growing disconnect between traditional school-based reading and writing practices and the new forms of textual production emerging among adolescents on the internet. In light of these shifts, this study aimed to explore the importance of teachers' digital literacy in response to the educational and technological demands of the 21st century-particularly within Portuguese Language instruction. To that end, the research sought to: discuss key concepts of digital literacy through the lens of scholars such as Coscarelli (2016), Freitas (2010), and Xavier (2005); reflect on the role of continuing teacher education in equipping educators to meet the challenges posed by digital culture; examine the guidelines outlined in the *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) regarding the role of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) in fostering both civic and technological education; and present successful pedagogical practices that exemplify meaningful use of digital literacy in teaching. This study employed a qualitative, bibliographic, and exploratory approach, drawing on the works of authors who investigate the educational transformations brought about by the integration of digital technologies into schools, as well as the urgent need for policies that support and value teacher development-ensuring time and space for ongoing professional growth (Nóvoa, 1992, as cited in Lomba & Faria Filho, 2022). An analysis of the BNCC (2018) revealed that the document emphasizes the development of competencies related to the ethical, reflective, and creative use of DICTs by both students and teachers. Furthermore, the research demonstrated that teachers' mastery of digital literacy is essential for effectively mediating meaningful, personalized learning processes aligned with contemporary forms of language and social practice. The pedagogical practices presented in the final chapter illustrate how the intentional use of technology can foster student engagement and enable continuous monitoring of learning, even in the face of challenges such as excessive workload, bureaucratization of teaching, and student indiscipline. The findings confirm that digital literacy is an indispensable skill for teaching in the 21st century. However, the research also identified significant gaps in both initial and ongoing teacher education, highlighting the need for further studies and future research to deepen our understanding of the role of DICTs in transforming educational practice and promoting teacher development.

Keywords: Digital literacy. Teacher education. Digital technologies. Portuguese Language instruction. Pedagogical practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Print de tela da apresentação “Decifrando o Hino Nacional Brasileiro”...	23
Figura 2	1ª Fotografia da atividade “Decifrando o Hino Nacional Brasileiro”.....	23
Figura 3	2ª Fotografia da atividade “Decifrando o Hino Nacional Brasileiro”.....	24
Figura 4	3ª Fotografia da atividade “Decifrando o Hino Nacional Brasileiro”.....	24
Figura 5	Fotografia da atividade visita virtual ao Museu Imperial de Petrópolis....	25
Figura 6	Print de tela da página “Relatório de Desempenho 2025” no perfil do Notion da autora.....	26
Figura 7	Recorte de tela da página “Relatório de Desempenho 2025” no perfil do Notion da autora (Avaliação Diagnóstica Aprova Brasil 9º01 e 02)....	27
Figura 8	Recorte de tela da página “Relatório de Desempenho 2025” no perfil do Notion da autora (Avaliação Diagnóstica SAEV 9º01).....	27
Figura 9	Recorte de tela da página “Relatório de Desempenho 2025” no perfil do Notion da autora (Avaliação Diagnóstica SAEV 9º02).....	28
Figura 10	Recorte de tela da página “Relatório de Desempenho 2025” no perfil do Notion da autora (Simulado 1 Aprova Brasil 9º01 e 02).....	28
Figura 11	Recorte de tela da página “Relatório de Desempenho 2025” no perfil do Notion da autora (1ª Avaliação Formativa SAEV 9º01 e 02).....	39
Figura 12	Recorte de tela da página “Relatório de Desempenho 2025” no perfil do Notion da autora (2ª Avaliação Simulado 2 Aprova Brasil 9º01 e 02)	30

LISTA DE TABELA

Tabela 1	Relação de habilidades específicas previstas na BNCC que tratam diretamente de práticas relacionadas ao letramento digital.....	21
----------	---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITOS E DISCUSSÕES TEÓRICAS.....	11
3	A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E O LETRAMENTO DIGITAL.....	14
4	A BNCC E O LETRAMENTO DIGITAL.....	17
5	O LETRAMENTO DIGITAL NAS PRÁTICAS ESCOLARES DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
7	REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

“Em um mundo de mudança, o maior risco é tornar-se anacrônico”.
Mário Sérgio Cortella

A pandemia da covid-19 evidenciou de forma incontestável a essencialidade do fazer docente ao transformar as famílias em corresponsáveis pelo processo de ensinar e aprender. Ambrósio (2024) destaca que os docentes são pilares fundamentais tanto no contexto escolar quanto nas políticas educacionais. No entanto, apesar do reconhecimento social momentâneo, a profissão docente segue sendo alvo de discursos políticos e midiáticos que buscam minimizar sua importância, responsabilizando os professores por diversos problemas estruturais da educação brasileira. Nesse sentido, Dias-da-Silva (1998) ressalta que, diante das deficiências da educação formal pública, parte da sociedade tende a culpabilizar os professores, ignorando fatores como a fragilidade das formações inicial e continuada, a falta de políticas públicas eficazes e o descompasso entre teoria e prática no cotidiano escolar.

Dentre os muitos desafios enfrentados pelos docentes, a formação continuada para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e o desenvolvimento do letramento digital ocupam um lugar central nas discussões atuais. Segundo dados do Censo Escolar de 2024, apenas 41,63% dos 2,4 milhões de professores em exercício no Brasil têm acesso a processos estruturados de formação continuada. Esse cenário contribui para um discurso recorrente que desvaloriza os saberes e as práticas docentes, culpabilizando os professores pelas defasagens educacionais sem considerar as condições materiais e institucionais a que estão submetidos.

No campo da Língua Portuguesa, Freitas (2010) já apontava, desde 1999, um distanciamento entre as práticas escolares de leitura e escrita e as novas formas de produção textual dos adolescentes na internet. Para a autora, as práticas digitais, marcadas por uma escrita criativa, interativa e adequada ao suporte digital contrastam com as abordagens escolares, muitas vezes alheias ao universo cibercultural dos estudantes. Esse descompasso revela não apenas preconceitos,

mas também o desconhecimento, por parte de muitos professores, das linguagens digitais que permeiam a vida dos estudantes.

A cultura digital, intensificada desde os anos 1990 com a popularização da internet, promoveu transformações profundas nas formas de comunicação, linguagem e produção de conhecimento. Reconhecendo essas mudanças, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a escola deve promover um trato crítico com as novas práticas de linguagem, visando um uso qualificado e ético das TDICs, tanto para o mundo do trabalho quanto para a vida cotidiana (BNCC, 2018, p. 68-69). O documento também reforça que as crianças e os jovens de hoje exercerão profissões ainda inexistentes e enfrentarão desafios que exigirão diferentes habilidades, letramentos e o domínio de tecnologias digitais (BNCC, 2018, p. 69-70).

Diante desse contexto, torna-se urgente que os professores ressignifiquem sua prática pedagógica, atualizando-se e integrando o letramento digital como elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem. Essa mudança, contudo, não pode ser vista como responsabilidade exclusiva do docente. Oliveira (2004) lembra que, especialmente após as reformas educacionais da década de 1990, a escola pública passou a assumir múltiplas funções sociais, impondo aos professores atribuições que vão além de sua formação, como as de agente público, assistente social e até mesmo psicólogo, o que tem gerado sentimentos de desprofissionalização e perda de identidade docente.

Nesse cenário de múltiplas demandas, o investimento em formação continuada específica para o desenvolvimento do letramento digital se configura como uma necessidade urgente, exigindo apoio institucional, trabalho em rede e uma cultura formativa que reconheça o professor como aprendiz permanente. Assim como profissionais da saúde e da engenharia precisam se adaptar às novas tecnologias e realidades sociais, o professor precisa estar preparado para acompanhar as transformações do século XXI e garantir um ensino significativo, integral e socialmente relevante.

Diante dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo principal discutir a importância do letramento digital docente nas aulas de Língua Portuguesa, refletindo sobre sua relação com as demandas sociais contemporâneas. Como objetivos específicos, busca-se: apresentar conceitos e discussões teóricas sobre letramento digital; dialogar sobre a relação entre a formação continuada docente, as

TDICs e o letramento digital; discorrer acerca do letramento digital na BNCC; e contribuir para a mudança cultural e formativa de professores a partir de relatos de práticas escolares exitosas.

Este trabalho está estruturado em sete capítulos, além desta introdução. O segundo capítulo aborda conceitos e discussões teóricas sobre letramento digital. O terceiro discute a formação continuada docente relacionada às TDICs e ao letramento digital. O quarto capítulo analisa o letramento digital na BNCC. O quinto apresenta experiências escolares de uma professora de Língua Portuguesa com foco em letramento digital. No sexto capítulo, apresenta-se as considerações finais e, por fim, expõe-se as referências bibliográficas que sustentam este estudo.

2 LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITOS E DISCUSSÕES TEÓRICAS

A inserção do computador e da internet no processo pedagógico na educação básica ocorre, predominantemente, por meio de atividades como pesquisas em sites de busca, uso de wikis, de ferramentas para edição de textos ou elaboração de apresentações, de uso de plataformas de correção de texto, como, por exemplo, a *Letrus*¹, entre outros recursos. Todas essas práticas demandam o desenvolvimento do letramento digital.

No campo dos multiletramentos, o letramento digital destaca-se como uma prática social que envolve a leitura e a escrita mediadas pelas tecnologias digitais. As práticas de letramento, conforme argumentam Kleiman (1995), Rojo (2001), Soares (2002) e Marcuschi (2012), não são únicas, mas plurais, pois correspondem a processos de construção de conhecimento marcados pela diversidade cultural e linguística nas diferentes esferas sociais. Nesse contexto, Xavier (2011) define o letramento digital como:

“o domínio pelo indivíduo de funções e ações necessárias à utilização eficiente e rápida de equipamentos dotados de tecnologia digital, tais como computadores pessoais, telefones celulares, caixas eletrônicos de banco, tocadores e gravadores digitais, manuseio de filmadoras e afins. O letramento digital exige do sujeito modos específicos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais. Ele utiliza com facilidade os recursos expressivos como imagens, desenhos, vídeos para interagir com outros sujeitos” (p. 6).

Assim, o letramento digital, para o autor, constitui-se por meio de práticas sociais concretizadas em ambientes digitais, materializando-se em gêneros textuais digitais através de ações cotidianas.

Freitas (2010), apresenta a organização teórica de Souza (2007) acerca das definições de letramento digital. Souza classifica as definições de letramento digital em dois grupos: restritas e amplas. Essas categorias são ratificadas por meio de definições de letramento digital sugeridas por alguns teóricos e que serão abordados ao longo deste capítulo.

As definições restritas, para Souza (2007), limitam-se a uma visão instrumental, desconsiderando os contextos sociocultural, histórico e político que

¹ Desenvolvida por uma EdTech brasileira, a plataforma utiliza inteligência artificial para auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita de estudantes, oferecendo correção e feedback imediato sobre redações, além de análises pedagógicas para professores. Desde 2022 a plataforma auxilia as escolas da rede estadual do Espírito Santo na busca pelo aprimoramento das habilidades de escrita e leitura dos estudantes.

envolvem o processo de letramento digital. Como exemplo, Freitas selecionou duas definições que exprimem a ideia. A primeira, exposto no relatório Digital Transformation, que entende letramento digital como a prática de “usar a tecnologia digital, ferramentas de comunicação e/ou redes para acessar, gerenciar, integrar, avaliar e criar informação para funcionar em uma sociedade de conhecimento” (SERIM, 2002 citado por SOUZA, 2007, p. 57).

E a outra definição, elaborada pela Association of College & Research Libraries, que descreve o conceito como “uma série de habilidades que requer dos indivíduos reconhecer quando a informação faz-se necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária” (CESARINI, 2004, s/p citado por SOUZA, 2007, p. 57).

Por outro lado, as definições amplas, segundo Souza (2007), consideram o letramento digital como uma prática socioculturalmente situada. Nessa perspectiva, Freitas (2010) seleciona a definição proposta por Selfe (1999), que afirma que o letramento digital é “uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação” (SELFIE, 1999, p. 11 citado por SOUZA, 2007, p. 59).

Assim, o letramento digital envolve não apenas os contextos sociais e culturais de discurso e comunicação, mas também os produtos e práticas linguísticas emergentes desses ambientes. Entre as contribuições mais relevantes para o entendimento do letramento digital, Freitas (2010) destaca as quatro competências fundamentais propostas por Gilster (1997): avaliação crítica de conteúdos digitais, leitura não linear (hipertextual), capacidade de integrar informações de diferentes fontes e desenvolvimento de habilidades de busca eficaz em ambientes virtuais. O autor define letramento digital como “habilidade de entender e usar informação em formatos múltiplos de uma vasta gama de fontes quando esta é apresentada via computadores” (GILSTER, 1997, p. 1 citado por SOUZA, 2007, p. 60).

Freitas (2010) também seleciona o conceito de letramento digital proposto por Lankshear e Knobel (2005, citado por Souza, 2007). Os autores criticam a visão reducionista que trata o letramento digital como um conjunto fixo e mensurável de competências e apresentam o conceito de “letramentos digitais”, no plural, compreendendo-os como formas diversas de prática social que emergem, evoluem,

transformam-se em novas práticas que, tal como os gêneros digitais, desaparecem e são substituídas por outras.

Além das definições amplas propostas por Selfe (1999), Gilster (1997), Lankshear e Knobel (2005) no levantamento realizado por Souza (2007), Freitas (2010) também aborda as contribuições de Soares (2002) e Buzato (2006) também como definições que se enquadram entre as apontadas por Souza (2007) como definições ampliadas. Soares (2002) define letramento digital como:

“certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela diferentes do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (p. 151).

A autora sugere, com base nas reflexões sobre a leitura e a escrita na cibercultura, que se “pluralize a palavra letramento e se reconheça que diferentes tecnologias de escrita criam diferentes letramentos” (2002, p. 155), alinhando-se, assim, a concepções já reconhecidas no âmbito internacional.

Buzato (2006), por sua vez, reforça essa visão ampliada, definindo os letramentos digitais como:

“conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente” (p. 16).

Diante das diferentes definições aqui levantadas, este trabalho adota a concepção de Souza (2007), que sintetiza letramento digital como:

“um conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente” (FREITAS, 2010, apud SOUZA, 2007, p. 60).

Contudo, salienta-se o pertinente comentário feito por Smith (2000) e levantado por Souza (Freitas, 2010, apud Souza, 2007), de que se torna cada vez mais complexo e difícil determinar quem é letrado no meio digital, pois ser proficiente nessa prática social inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento analítico-crítico desse uso.

Essa discussão sobre o termo letramento digital é levantada aqui para situar o tema e mostrar a sua importância para a formação de professores, especialmente os de Língua Portuguesa, e para o domínio das TDICs, temática que será abordada no próximo capítulo.

3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E O LETRAMENTO DIGITAL

A educação escolar contemporânea enfrenta dificuldades para acompanhar as transformações tecnológicas do século XXI. As práticas pedagógicas tradicionais já não dialogam com as novas formas de viver, comunicar-se e aprender, mediadas pelas tecnologias digitais. Os estudantes, definidos por Prensky (2001) como “nativos digitais”, mostram-se desinteressados pelas metodologias convencionais, por as considerarem distantes de suas realidades e vivências cotidianas. Como afirmam Bernard Charlot e José Cerchi Fusari (2011), pesquisadores da área da educação, o prazer em aprender está relacionado ao sentido atribuído ao saber, tornando o conhecimento mais acessível e significativo quando o estudante o reconhece como parte de sua própria experiência.

O acesso generalizado a celulares, tablets e chromebooks nas escolas evidencia as novas formas de interação e compartilhamento de informações. Isso impõe novos desafios ao trabalho docente. Muitos professores, definidos por Prensky (2001) como “imigrantes digitais”, ainda demonstram resistência ou nostalgia dos tempos em que a lousa e o livro didático eram os únicos recursos de ensino. Contudo, o acesso à informação deixou de ser exclusivo da escola: uma simples busca em um smartphone permite o contato com conhecimentos antes mediados apenas pelo professor.

Apesar dos desafios enfrentados pelos docentes na educação básica, é fundamental que conheçam os gêneros e linguagens digitais com os quais os estudantes estão familiarizados. Como destacam Modelski, Azeredo e Giraffa (2018):

“O contexto de mudanças que as TDs estão provocando na sociedade tem seu reflexo na sala de aula, e as referências de educação estão pautadas em um contexto pré-digital. Assim, os professores, que nasceram na era analógica, mesmo não tendo a mesma facilidade de seus alunos, buscam se inserir e encontrar alternativas para acompanhar novas formas de aprender e construir conhecimento” (p. 121).

O surgimento de tecnologias como as inteligências artificiais, capazes de gerar textos, imagens e vídeos a partir de comandos, torna ainda mais evidente o papel do professor como mediador crítico. Embora os alunos dominem tecnicamente essas ferramentas, muitas vezes carecem de uma compreensão crítica do conteúdo que acessam. Nesse contexto, como defende Freitas (2010), é urgente a formação de:

“Professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente. O esperado é que o letramento digital seja compreendido para além de um uso meramente instrumental” (p. 340).

Assumir uma postura de aprendiz é um desafio, sobretudo para docentes mais experientes cuja formação inicial ainda se ancora em modelos tradicionais de ensino, centrados na transmissão de conteúdo e em relações hierarquizadas com os alunos. Freitas (2010), ao analisar o relatório da UNESCO publicado por Gatti e Barreto (2009), destaca que o letramento digital ainda é incipiente nos cursos de formação docente. A autora aponta que o desenvolvimento dessa competência não deve estar restrito a disciplinas específicas, mas integrado ao currículo de forma transversal. Segundo dados analisados pela autora, apenas 2,4% das disciplinas dos cursos de licenciatura em Língua Portuguesa tratam de saberes relacionados às tecnologias digitais, o que revela a defasagem da formação inicial quanto ao uso pedagógico de computadores e internet.

No que se refere à formação continuada, embora seja uma via essencial para o aperfeiçoamento profissional, ainda há baixa adesão. A pesquisa de Villarroel et al. (2022), com 260 professores da educação básica da região metropolitana de Porto Alegre, revelou que, apesar do interesse em aprender sobre tecnologias digitais, muitos docentes não participam de formações específicas. Isso demonstra um distanciamento entre o desejo de aprender e as condições reais para fazê-lo.

É fundamental, portanto, compreender que o perfil do estudante contemporâneo exige um novo perfil docente: um profissional que compreenda e utilize os meios digitais de maneira crítica e significativa. Essa é a essência do letramento digital: refletir sobre a informação acessada, ressignificá-la e transformá-la em conhecimento relevante.

Diante disso, cabe às instituições educacionais, às secretarias de educação e aos governos oferecerem condições estruturais e pedagógicas para que os professores desenvolvam uma postura responsiva diante da cultura digital. Investir em formação continuada torna-se imprescindível para a valorização do trabalho docente. Como observa Coscarelli (2016, p. 17, apud Leu et al., 2013):

“[...] vivemos novos tempos, novos letramentos. Ser letrado hoje não é garantia de que seremos letrados amanhã, uma vez que as novas tecnologias se renovam continuamente, exigindo leitores e produtores de textos experientes em várias mídias. As escolas precisam preparar os

alunos também para o letramento digital, com competências e formas de pensar adicionais ao que antes era previsto para o impresso.”

O professor é agente indispensável no processo educativo. Contudo, segundo Antônio Nóvoa (Lomba e Faria Filho, 2022), é necessário repensar os modelos de formação docente, garantindo tempos e espaços para o autoconhecimento e a autorreflexão sobre as dimensões pessoais, profissionais e coletivas da docência. O pesquisador ainda defende mudanças profundas nas formações inicial e continuada, pois a primeira ainda segue atrelada a práticas que não dialogam com a realidade escolar atual, e a segunda permanece centrada em ações pontuais, desconectadas das necessidades reais do professorado.

Assim, espera-se que o professor compreenda que ser letrado digitalmente, apropriar-se criticamente das tecnologias e utilizá-las com intencionalidade pedagógica são atitudes que fortalecem sua atuação e potencializam a aprendizagem dos estudantes.

Por fim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta os currículos das redes de ensino, também reforça a necessidade de integrar práticas de multiletramentos e da cultura digital aos processos de ensino e aprendizagem. Esses aspectos serão abordados no próximo capítulo, com o intuito de reforçar a relevância do letramento digital docente.

4 A BNCC E O LETRAMENTO DIGITAL

A presença das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) está cada vez mais integrada à vida cotidiana. A computação não se limita apenas aos espaços de trabalho ou ambientes escolares, mas também se estende ao lazer, ao consumo e às práticas sociais mais corriqueiras, como hábitos alimentares. A internet tornou-se o principal meio de produção, difusão e acesso à informação, impactando diretamente a maneira como os sujeitos se comunicam, aprendem e interagem. Nesse cenário, torna-se imprescindível oferecer aos estudantes da educação básica uma formação que os prepare para o uso crítico e criativo das tecnologias, habilitando-os ao exercício pleno da cidadania no século XXI.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, surge como um importante instrumento normativo para garantir o direito à aprendizagem dos estudantes e orientar os currículos das redes públicas e privadas de ensino. O documento cumpre uma exigência disposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996, no artigo 26:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

A BNCC estabelece as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. Essas aprendizagens articulam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores organizados em dez competências gerais. Logo na primeira competência, a BNCC insere a dimensão digital entre os pilares da formação integral ao afirmar que os estudantes devem “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade” (BNCC, 2018, p.9).

Outras competências também reforçam a importância da cultura digital. A segunda propõe o desenvolvimento da curiosidade intelectual e da capacidade de “criar soluções, inclusive tecnológicas” (BNCC, 2018, p. 9), enquanto a quarta enfatiza a utilização de diferentes linguagens, incluindo a digital, para expressão e produção de sentidos. A quinta competência é ainda mais explícita ao declarar que os alunos devem “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas

sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BNCC, 2018, p.9).

A formação cidadã no contexto digital demanda que a escola vá além do uso instrumental das TDICs. É necessário desenvolver a criticidade, o protagonismo e a autoria dos estudantes nas mídias digitais. Para isso, o papel do professor é fundamental. A BNCC ressalta que os docentes devem “selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender” (BNCC, 2018, p.17), além de mediar o processo de desenvolvimento do letramento digital do educando. Essa mediação exige do professor a apropriação das linguagens da cultura digital juvenil e a disposição para ampliar as práticas de ensino com base em novas tecnologias e multiletramentos.

A inserção das TDICs nas práticas pedagógicas deve ser acompanhada de uma postura crítica e reflexiva, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Assim, segundo o próprio documento,

“é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital” (BNCC, 2018, p. 61).

Na área de Linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa é um dos espaços privilegiados para o desenvolvimento do letramento digital. A BNCC propõe que os estudantes tenham acesso a experiências que ampliem seus repertórios de leitura e escrita em diferentes gêneros, mídias e suportes, possibilitando uma participação significativa nas práticas de linguagem do mundo contemporâneo. Essa proposta está alinhada às demandas da cultura digital, que exige competências para interpretar e produzir textos multissemióticos, não lineares e interativos. A BNCC ressalta a importância da

“[...] compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblogs, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital” (BNCC, 2018, p. 73).

Entre as habilidades específicas previstas para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, várias tratam diretamente de práticas relacionadas ao letramento digital. Optou-se por organizá-las e sintetizá-las em forma de tabela, para melhor visualização, análise e compreensão.

Tabela 1 - Relação de habilidades específicas previstas na BNCC que tratam diretamente de práticas relacionadas ao letramento digital.

Etapa da Educação Básica	Código da Habilidade	Descrição Sintética da Habilidade
Ensino Fundamental - Anos Finais	EF69LP16	Orienta a análise e o uso de gêneros jornalísticos digitais considerando elementos como hipertextualidade e multimodalidade.
	EF69LP29	Propõe reflexões sobre gêneros de divulgação científica, nos formatos impresso e digital.
	EF69LP35	Voltada à produção de textos de divulgação científica multimidiáticos.
	EF69LP38	Aborda a apresentação de dados em slides com o uso de mídias diversas, inclusive digitais.
	EF89LP01 e EF89LP02	Promovem o pensamento crítico sobre a informação digital e os gêneros da cultura digital.
	EF89LP18	Estimula o uso de plataformas digitais de participação cidadã, como o portal e-Cidadania.
Ensino Médio	EM13LGG701 e EM13LGG702	Propõem o uso ético e crítico das TDICs e a análise dos impactos dessas tecnologias na formação do sujeito e em suas práticas sociais.
		Incentivam a compreensão da transformação da informação em

	EM13LP36 e EM13LP44	mercadoria e o estudo dos mecanismos de persuasão utilizados pela publicidade digital.
--	------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Tais diretrizes evidenciam que o letramento digital não é apenas desejável, mas indispensável à formação escolar no século XXI. Por isso, é fundamental que os professores estejam preparados para promover práticas pedagógicas alinhadas às novas demandas tecnológicas e sociais. A BNCC, ao inserir o letramento digital como eixo transversal, convoca o professor a desempenhar um papel formativo mais dinâmico, flexível e comprometido com a construção de saberes que dialoguem com as realidades juvenis e com os desafios da contemporaneidade. E, nesse sentido, a formação continuada docente para o letramento digital é fundamental.

No próximo capítulo, serão apresentadas duas práticas pedagógicas de uma professora de Língua Portuguesa como exemplo concreto da importância do letramento digital docente na construção de saberes significativos em sala de aula.

5 O LETRAMENTO DIGITAL NAS PRÁTICAS ESCOLARES DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A tecnologia transformou a educação ao oferecer novas ferramentas e métodos de ensino e aprendizagem, com destaque para a ampliação do acesso ao conhecimento, a promoção da interatividade e a personalização das práticas pedagógicas. Nesse sentido, como afirmam Silva e Couto (2024),

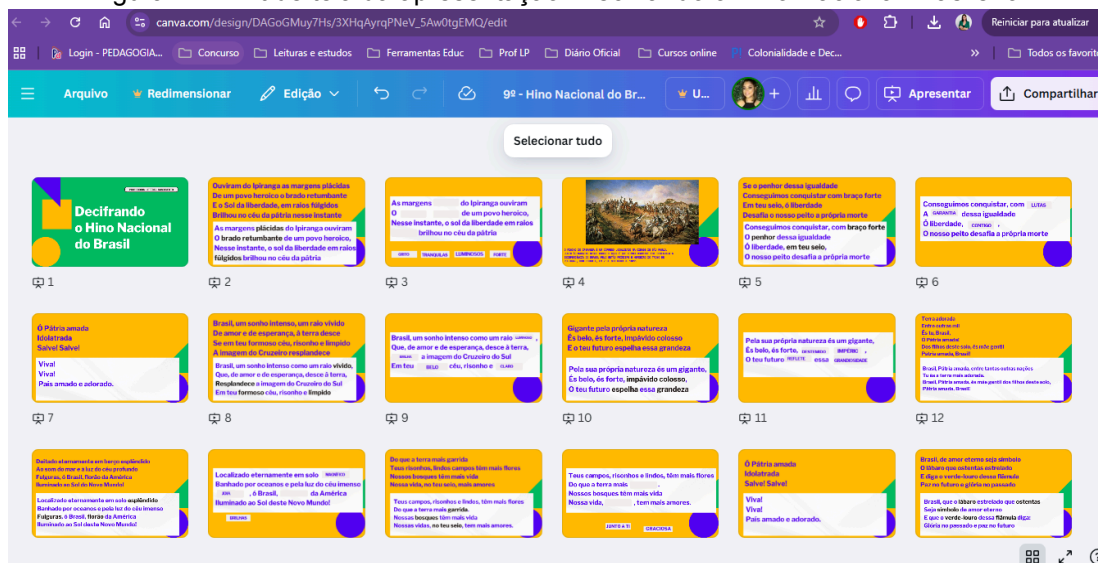
“Ao pensarmos no conceito de práticas pedagógicas, precisamos ir além das relações entre professores e alunos, pois visualizar tais práticas apenas em humanos nos predispõe a excluir os materiais que caracterizam as atividades cotidianas, conferindo aos sujeitos toda e qualquer responsabilidade pelas ações e, conseqüentemente, não focando em um escopo maior de participantes das práticas pedagógicas, renunciando à ação dos não humanos no processo” (p. 3).

Essa perspectiva amplia a compreensão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como participantes ativos no processo de ensino-aprendizagem, ao lado de professores e estudantes. Contudo, a escola, muitas vezes, ainda se mostra resistente à incorporação efetiva dessas tecnologias. Como observa Alonso (1998), “a presença nas escolas de equipamentos de vídeo ou informática obedece mais ao interesse dos pais ou aos interesses comerciais de alguma empresa do que propriamente aos educacionais e didáticos”. Isso evidencia que o sucesso da inovação tecnológica na educação não está apenas nos recursos em si, mas em como são integrados de forma pedagógica e significativa. Como defendem Candau (1991) e Maggio (1997), projetos de inovação devem comprometer-se com finalidades educativas, assumindo a transformação das práticas docentes como princípio central.

Neste capítulo, são apresentadas duas experiências pedagógicas desenvolvidas por uma professora de Língua Portuguesa, que leciona para turmas do 6º ao 9º ano em uma escola municipal de tempo integral e cívico-militar do estado do Espírito Santo. A primeira prática foi realizada com duas turmas do 9º ano e teve como objetivo trabalhar conteúdos de variação linguística histórica, inferência de sentido de palavras e/ou expressões e figuras de linguagem, como, por exemplo, o hipérbato e a metáfora, a partir da análise do Hino Nacional Brasileiro. Com o intuito de promover práticas da cultura digital e a valorização dos símbolos nacionais, a

professora criou, no Canva² (FIG. 1), uma apresentação interativa intitulada “Decifrando o Hino Nacional do Brasil”.

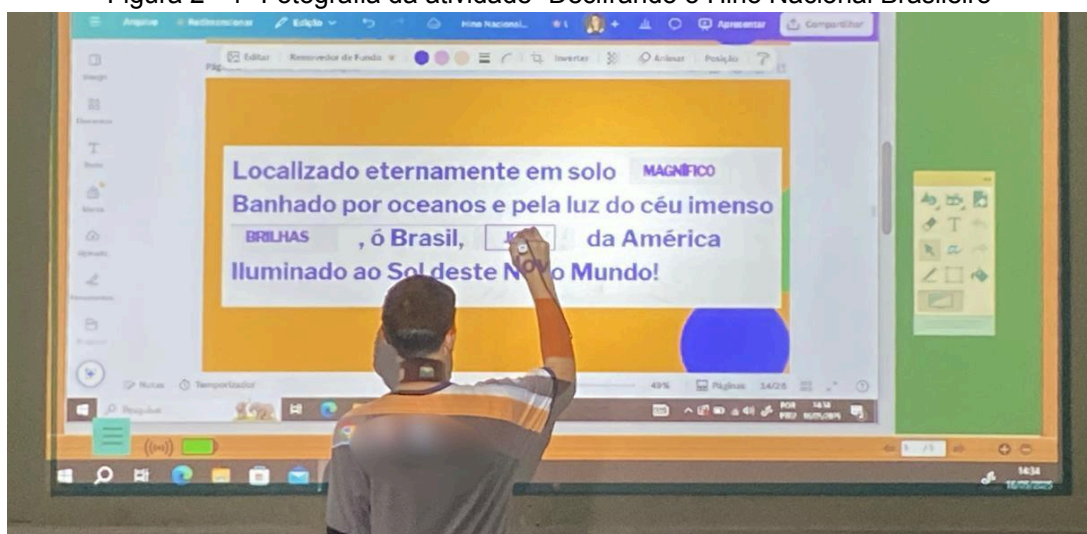
Figura 1 - Print de tela da apresentação “Decifrando o Hino Nacional Brasileiro”



Fonte: Canva (perfil da autora)

Utilizando slides projetados em uma lousa digital (FIG. 2, 3 e 4), ela exibiu estrofes do hino organizadas tanto na ordem original quanto na ordem direta, e, em seguida, ocultou as palavras que os estudantes desconheciam o significado, para que eles as completassem por meio de inferências de sentido, com o uso da caneta digital.

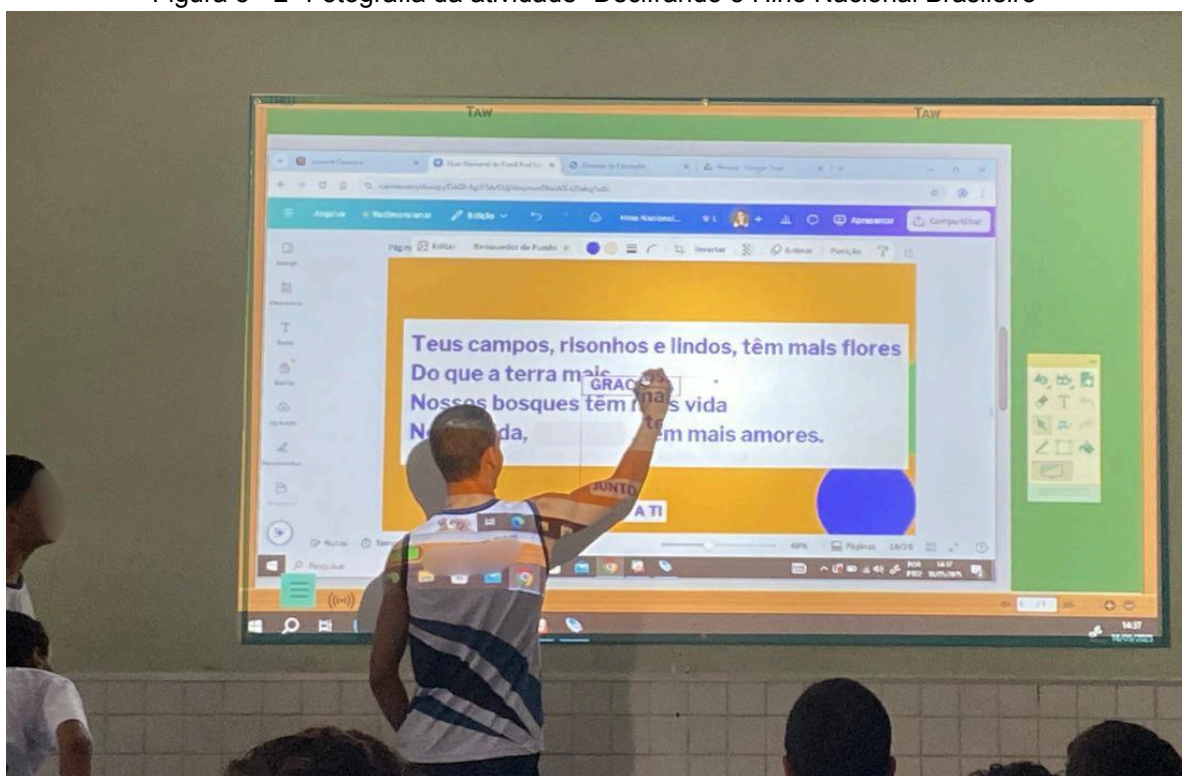
Figura 2 - 1ª Fotografia da atividade “Decifrando o Hino Nacional Brasileiro”



Fonte: arquivo fotográfico da autora.

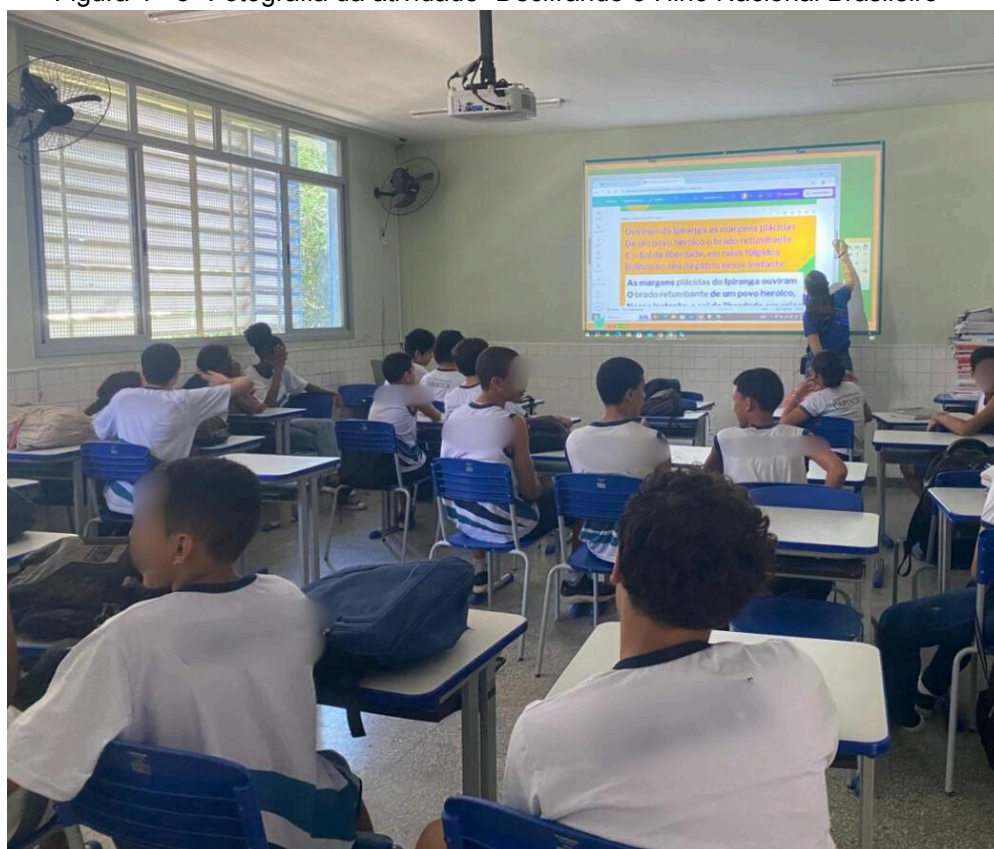
² Plataforma online de design gráfico que permite aos usuários criar diversos tipos de conteúdos visuais, como posts para redes sociais, apresentações, entre outros, mesmo sem experiência prévia em design. A plataforma é conhecida por sua interface intuitiva e pela vasta biblioteca de modelos, imagens, fontes e ilustrações, que facilitam a criação de designs profissionais.

Figura 3 - 2ª Fotografia da atividade “Decifrando o Hino Nacional Brasileiro”



Fonte: arquivo fotográfico da autora.

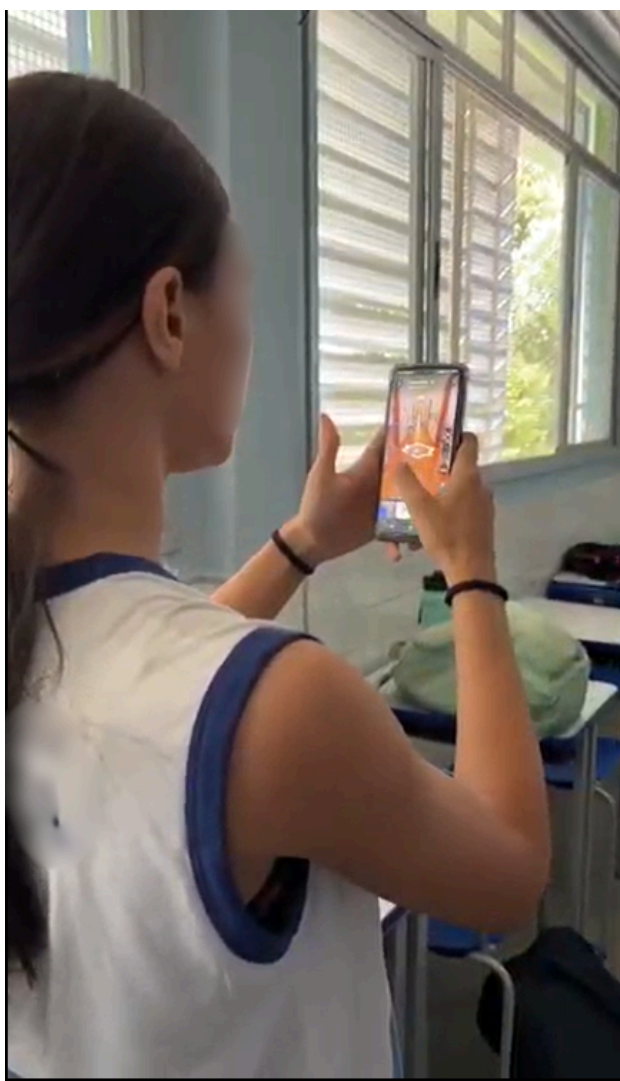
Figura 4 - 3ª Fotografia da atividade “Decifrando o Hino Nacional Brasileiro”



Fonte: arquivo fotográfico da autora.

A aula também incluiu a exibição de um vídeo explicativo do canal *Superinteressante* no YouTube e uma visita virtual ao Museu Imperial de Petrópolis, por meio do aplicativo Google Arts & Culture³, com o uso de celulares (FIG 5). A proposta atendeu às habilidades EF69LP44 e EF69LP48 da BNCC e foi encerrada com uma avaliação coletiva positiva da aula, reforçando o engajamento dos alunos e consolidando os objetivos propostos.

Figura 5 - Fotografia da atividade visita virtual ao Museu Imperial de Petrópolis.



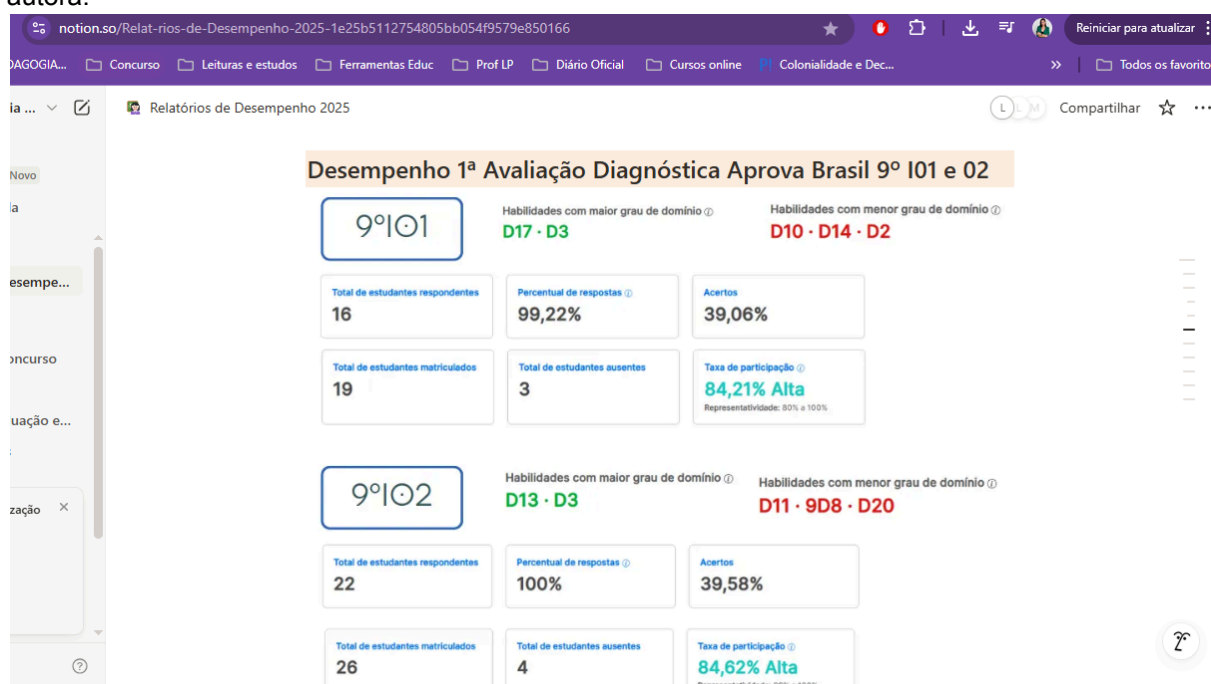
Fonte: arquivo fotográfico da autora.

A segunda prática pedagógica apresentada envolve o uso do letramento digital no planejamento e acompanhamento pedagógico da professora. Atuando em uma rede municipal que adota os programas de avaliação externa “Educar pra

³ Aplicativo do Google que visa tornar a arte e a cultura acessíveis a todos, através de exposições virtuais, visitas a museus, informações sobre obras de arte e recursos educacionais, tudo isso disponível online.

Valer⁴ e “Aprova Brasil⁵”, ela utiliza os dados gerados por esses sistemas para criar relatórios analíticos no Notion⁶ (FIG. 6). A partir da análise dos resultados das turmas do 9º ano, referentes às Avaliações Diagnósticas do “Aprova Brasil” e do “Educar pra Valer” e ao Simulado 1 do “Aprova Brasil”, aplicados entre fevereiro e abril de 2025, a professora identificou baixos índices de desempenho, com médias de 39%, 49% e 62,56%, respectivamente, com resultados que evidenciaram dificuldades nos descritores D08, D10, D11 e D20 (FIG. 6 a 10), da matriz referencial alinhado com à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Figura 6 - Print de tela da página “Relatório de Desempenho 2025” no perfil do Notion da autora.



Fonte: Notion (perfil da autora)

⁴ Programa da Associação Bem Comum, cujo objetivo é apoiar municípios brasileiros na implementação de boas práticas de gestão, tendo por base evidências e resultados fruto da experiência do Município de Sobral e do Programa PAIC, no Ceará. O programa objetiva garantir o ingresso, a frequência regular e a permanência de suas crianças na escola, de modo que conquistem os níveis de aprendizagem esperados para sua série e idade.

⁵ O Programa é uma iniciativa educacional focada em preparar alunos do ensino fundamental para as avaliações externas, como o Saeb. Ele oferece materiais e recursos pedagógicos que visam desenvolver competências em leitura e resolução de problemas matemáticos.

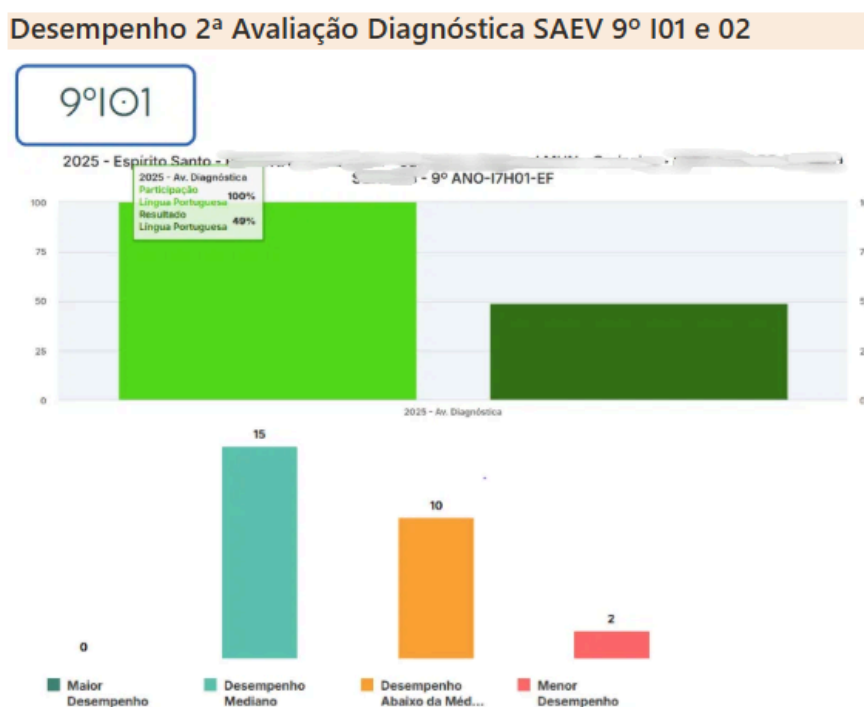
⁶ Aplicativo de workspace que funciona como uma plataforma unificada para organização, gerenciamento de projetos, tomada de notas e colaboração, tudo em um único espaço digital. Ele permite que você crie documentos, listas, bancos de dados e páginas, personalizando-os de acordo com suas necessidades.

Figura 7 - Recorte de tela da página “Relatório de Desempenho 2025” no perfil do Notion da autora (Avaliação Diagnóstica Aprova Brasil 9º01 e 02).



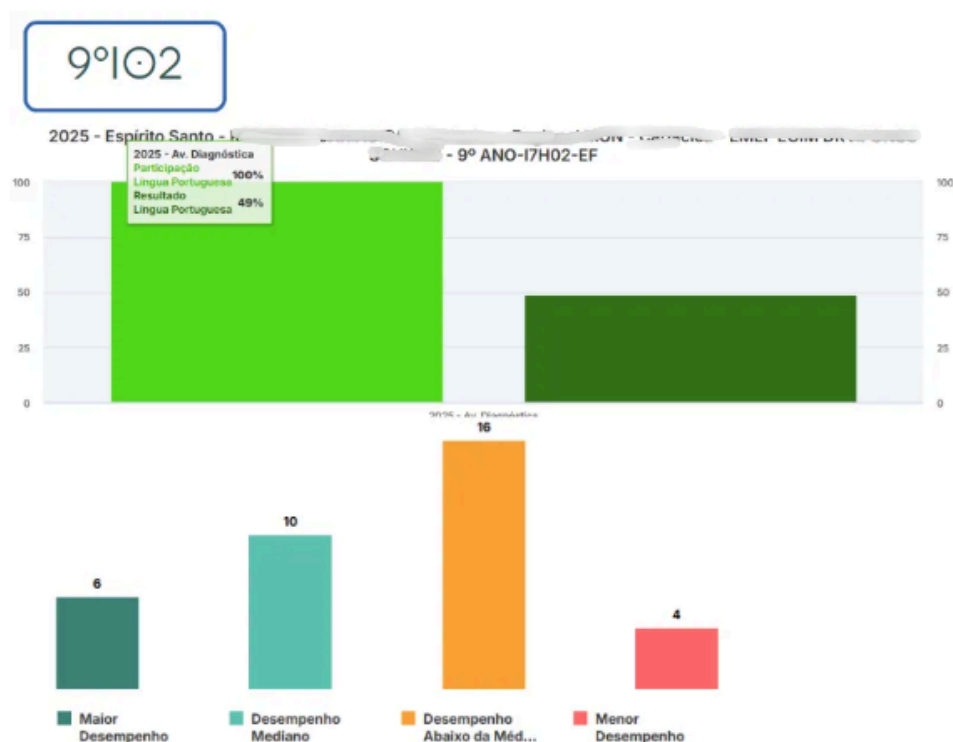
Fonte: Notion (perfil da autora)

Figura 8 - Recorte de tela da página “Relatório de Desempenho 2025” no perfil do Notion da autora (Avaliação Diagnóstica SAEV 9º01).



Fonte: Notion (perfil da autora)

Figura 9 - Recorte de tela da página “Relatório de Desempenho 2025” no perfil do Notion da autora (Avaliação Diagnóstica SAEV 9º02).



Fonte: Notion (perfil da autora)

Figura 10 - Recorte de tela da página “Relatório de Desempenho 2025” no perfil do Notion da autora (Simulado 1 Aprova Brasil 9º01 e 02).



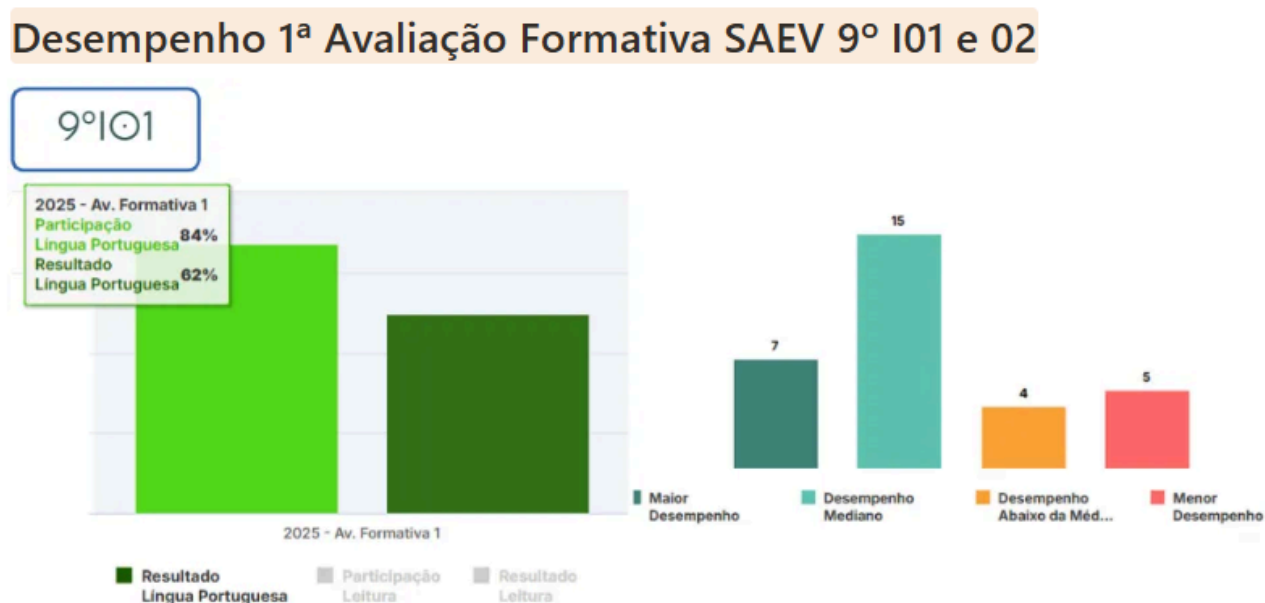
Fonte: Notion (perfil da autora)

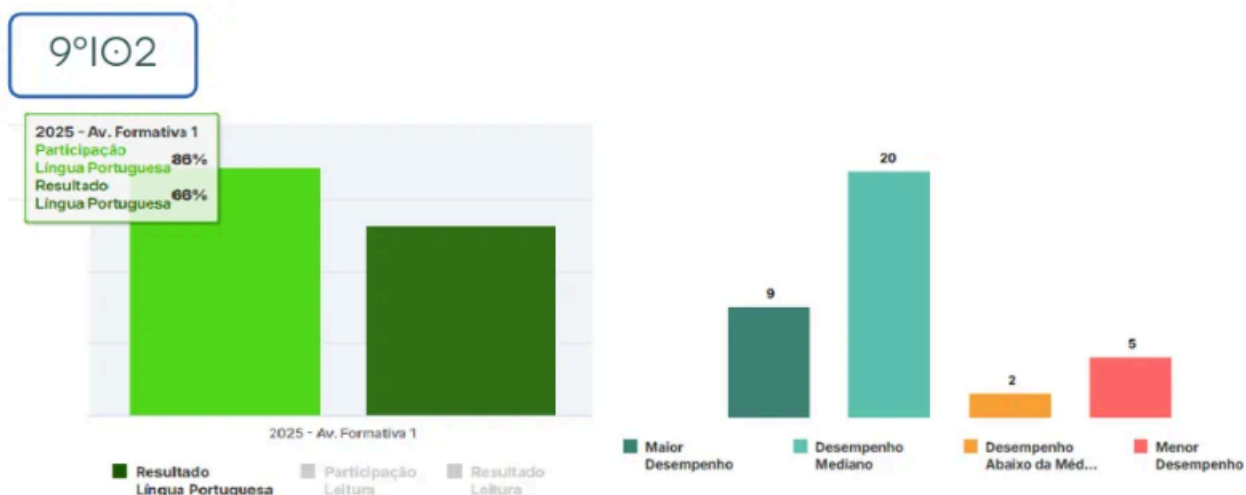
Com base nesses dados, foram elaboradas atividades avaliativas diversificadas, desde análise e leitura de textos de gêneros diversos e resposta a questões objetivas e discursivas a atividades mais dinâmicas, como um campeonato de progressão e coesão textual, propostas direcionadas para mitigar as defasagens observadas.

Autores como Valente (1993) e Demo (1998) reforçam o novo papel do professor diante das tecnologias: ele deixa de ser o transmissor do conhecimento e passa a ser o criador de ambientes de aprendizagem, orientando o processo reconstrutivo do estudante, por meio de avaliações permanentes e de materiais diversificados. Essa abordagem foi assumida pela professora, que, ao sistematizar os dados de desempenho, elaborou estratégias pedagógicas alinhadas às reais necessidades dos alunos.

No segundo trimestre letivo, novas avaliações — a Avaliação Formativa 1 do programa “Educar pra Valer” e o segundo Simulado do “Aprova Brasil” — confirmaram a eficácia do acompanhamento contínuo. Os índices subiram para uma média de 64% e 69% de acertos (FIG. 11 e 12) e notou-se, inclusive, que o descritor que antes estava em defasagem, o D20, tornou-se, no segundo trimestre, um descritor com maior grau de domínio pela turma.

Figura 11 - Recorte de tela da página “Relatório de Desempenho 2025” no perfil do Notion da autora (1ª Avaliação Formativa SAEV 9º01 e 02).

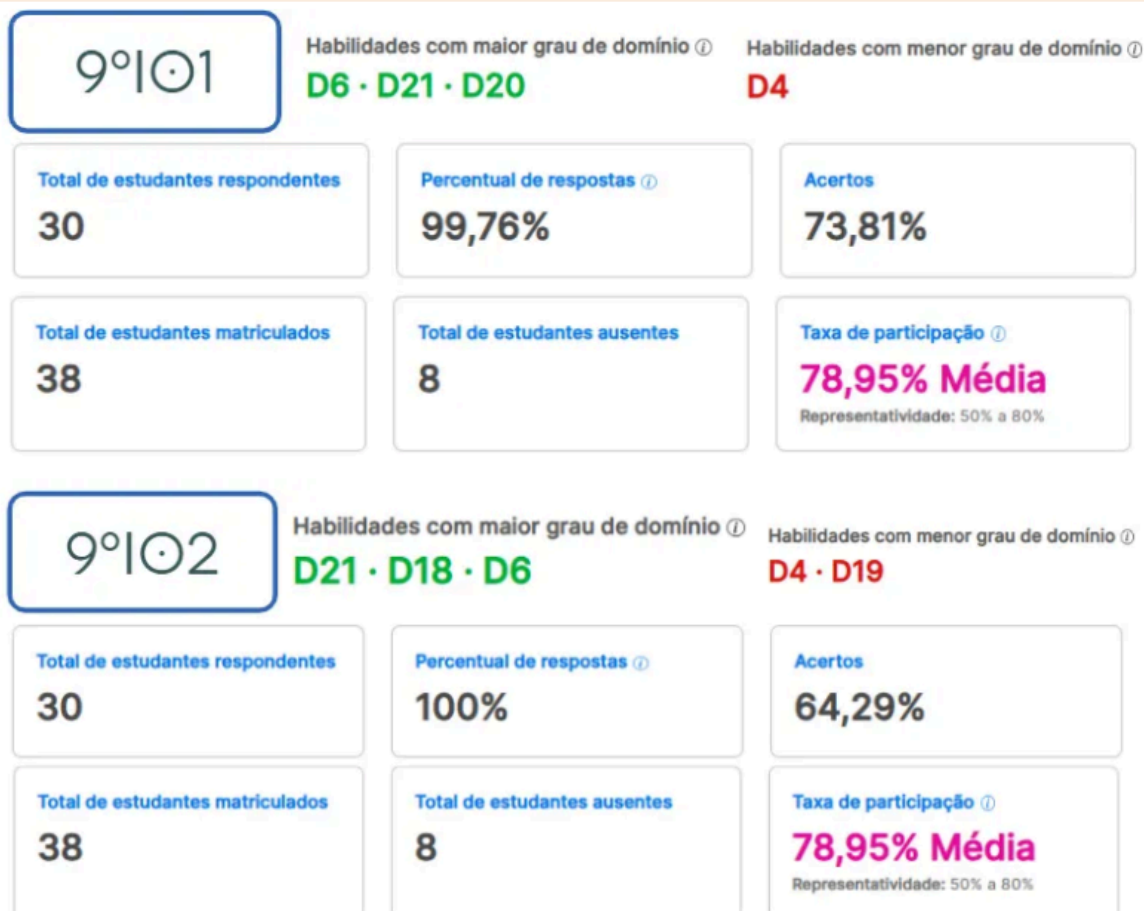




Fonte: Notion (perfil da autora)

Ilustração 12 - Recorte de tela da página “Relatório de Desempenho 2025” no perfil do Notion da autora (2ª Avaliação Simulado 2 Aprova Brasil 9º01 e 02).

Desempenho 2ª Avaliação Simulado 2 Aprova Brasil 9º 101 e 02



Fonte: Notion (perfil da autora)

Essa constância no monitoramento, associada ao uso das TDICs, reforça a importância de um letramento digital docente voltado não apenas ao uso de ferramentas tecnológicas, mas à análise crítica dos dados educacionais.

Todas essas práticas evidenciam como o domínio do letramento digital permite ao professor intervir com mais precisão nas dificuldades de aprendizagem, promovendo ações pedagógicas intencionais, personalizadas e alinhadas aos documentos oficiais. Assim, o letramento digital docente contribui diretamente para o fortalecimento da qualidade da educação, para a superação das desigualdades escolares e para o desenvolvimento socioeconômico do município, por meio de práticas inovadoras e responsivas às demandas contemporâneas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância do letramento digital docente no contexto da educação básica, com foco nas aulas de Língua Portuguesa. A partir do referencial teórico, da análise do documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais para a educação básica e da apresentação de práticas pedagógicas atreladas às TDICs, buscou-se evidenciar que o domínio das tecnologias digitais pelo professor é uma necessidade urgente frente às demandas sociais, educacionais e comunicacionais do século XXI.

No Capítulo 1, discutiu-se a pertinência do tema diante da realidade educacional contemporânea, marcada pela intensificação do uso das tecnologias e pela emergência de práticas pedagógicas mais conectadas à vida dos estudantes. No Capítulo 2, foi feito um levantamento teórico que permitiu compreender o conceito de letramento digital como mais do que o domínio restrito de ferramentas digitais. Trata-se, pois, de uma competência que envolve o domínio amplo do letramento digital, com o uso crítico, ético e criativo das tecnologias, conforme defende Freitas (2010), ao afirmar que o letramento digital deve ser compreendido “para além de um uso meramente instrumental” (p. 340).

No Capítulo 3, argumentou-se sobre a centralidade da formação continuada como um dos caminhos para que os docentes possam se apropriar de novas práticas, alinhadas às linguagens e culturas juvenis. As pesquisas de Villarroel et al. (2022) mostraram que muitos professores ainda não buscam formações relacionadas às tecnologias digitais, embora reconheçam sua importância. Esse dado sinaliza para a urgência de políticas públicas que promovam condições efetivas de formação em serviço, que dialoguem com a realidade das escolas.

O Capítulo 4 analisou como a BNCC orienta as práticas de letramento digital nas diferentes etapas da educação básica. As competências gerais e específicas, especialmente no componente de Língua Portuguesa, reforçam a necessidade de formar estudantes capazes de “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética” (BNCC, 2018). Esse compromisso, no entanto, só se efetiva com a mediação de professores que também estejam letrados digitalmente.

Por fim, o Capítulo 5 trouxe dois relatos de práticas pedagógicas que demonstraram, na vivência da autora, como o uso planejado e intencional das TDICs pode promover o engajamento dos estudantes e uma aprendizagem exitosa.

Apesar dos avanços e das possibilidades, é necessário reconhecer os inúmeros desafios enfrentados pelos professores na atualidade. A sobrecarga de trabalho, com jornadas estendidas para alcançar uma remuneração minimamente digna, a burocratização crescente das práticas escolares e os problemas relacionados à indisciplina e à falta de reconhecimento social da profissão têm dificultado o engajamento docente em formações continuadas e inovações pedagógicas. Diante dessas condições, torna-se ainda mais urgente repensar políticas educacionais que valorizem o professor, ofereçam infraestrutura adequada e garantam tempo e espaço para estudos e trocas formativas.

Neste cenário, a pesquisa sobre a importância do letramento digital docente permanece em aberto. Sugere-se, como continuidade, a realização de investigações sobre a eficácia de políticas públicas de formação continuada com foco em tecnologias educacionais e os modos de apropriação das TDICs por professores de diferentes gerações e áreas do conhecimento.

Conclui-se, portanto, que o letramento digital docente não é um privilégio ou um diferencial, mas uma exigência para a atuação crítica e transformadora no contexto da educação básica. Ser um professor letrado digitalmente é compreender que as tecnologias não são meras ferramentas, mas dispositivos que reconfiguram a linguagem, o ensino, a aprendizagem e as relações sociais, exigindo novos modos de ensinar e de aprender.

7 REFERÊNCIAS:

- ALONSO, Ángel San Martín. 1998. O método e as decisões sobre os meios didáticos. In: SANCHO, J.M. (Org.). Para Uma Tecnologia Educacional. Porto Alegre: Artes Médicas.
- AMBRÓSIO, Márcia. Admirável e desvalorizada profissão. Fórum virtual sobre a docência e a reforma da previdência, 04 a 23 de mar. 2024, Plataforma Moodle, UFOP.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2024: Notas Estatísticas. Brasília: Inep, 2025.
- BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. São Paulo: Portal Educarede. 2006.
- CANDAU, Vera M. 1991. Informática na Educação: um desafio. Tecnologia Educacional, v.20, n.98, 99, p.14-23, jan/abr.1991.
- COSCARELLI, C. V. (org.). Tecnologias para aprender. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- DEMO, Pedro. 1998. Professor & Teleducação. Tecnologia Educacional, v.26, n.143, p.52-63.
- DIAS-DA-SILVA, M. H. G F. O professor e seu desenvolvimento profissional: superando a concepção do algoz incompetente. Cad. CEDES, v. 19 n. 44.
- FREITAS, M. T. A. Letramento digital e formação de professores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 123-146, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- GATTI, B. A.; BARRETO. E. S. S. (Orgs.) Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- LINKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. *Digital literacies: policy, pedagogy and research considerations for education*. Trabalho apresentado em Opening Plenary Address to ITU Conference, Oslo, Noruega. 20 out. 2005. Não publicado.
- LOMBA, Maria Lúcia Resende; FARIA FILHO, Luciano Mendes. Os professores e

sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. *Educar em Revista*, [S. l.], v. 38, 2022. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/88222>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MAGGIO, Mariana. 1997. O Campo da Tecnologia Educacional: Algumas Propostas para sua Reconceitualização. In: LITWIN, Edith (Org.). *Tecnologia Educacional – Política, Histórias e Propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MODELSKI, Daiane. AZEREDO, Isabel. GIRAFFA, Lúcia. Formação Docente, Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais: Reflexões ainda necessárias. *REPesquiseduca*, v. 10, n. 20, p. 116-133, jan.-abr.2018. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, set/dez. 2004.

PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants*. MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October, 2001. Disponível em: <<https://marcprensky.com/>> . Acesso em: 17 jul. 2025.

ROJO, R. H. R. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula. Diferentes modalidades ou gêneros do discurso? *In.*: SIGNORINI, I (org). *Investigando a relação oral/escrito: e as teorias do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

SELFE, C. L. *Technology and literacy in the twenty-first century: the importance of paying attention*. Chicago: Southern Illinois University Pres, 1999.

SILVA, Patrícia; COUTO, Edvaldo Souza. Plataformização da Aprendizagem e o Protagonismo de Humanos e Não Humanos nas Práticas Pedagógicas. *Educação em Revista.*, v. 40, e39146, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SILVA, Taís Cristina; SILVA, Karol da; COELHO, Marcos Antonio Pereira. O uso da tecnologia da informação e comunicação na educação básica. *Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online*, [S.l.], v. 5, n. 1, jun. 2016. ISSN 2317-0239. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/>> . Acesso em: 17 jul. 2025.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Letramento digital e formação de professores. *Revista Língua Escrita*, n. 2, p. 55-69, dez. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

UNIVESP. D-15 - Didática Geral: O aluno e o saber. YouTube, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k1Qj1Mnd2g&ab_channel=UNIVESP> Acesso em: 11 jan. 2025.

VALENTE, José A. 1993. Diferentes usos do computador na Educação. Em Aberto, Brasília, 12, n.57, p.3-16, jan/mar.1993.

VILLARROEL, M. A. C. U, et al. O Letramento Digital para Formação de Professores com Resistência e/ou Dificuldades no Uso de Tecnologias Digitais. Revista Cocar V.16. N.34/2022 p.1-19. ISSN 2237-0315. Disponível em:<<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>> . Acesso em: 18 jul. 2025.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. Calidoscópio Vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan/abr 2011. Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/>> Acesso em: 08 jun. 2025.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Centro de Educação Aberta e a Distância



Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas

DECLARAÇÃO

Eu, Letícia Kezia de Jesus Sousmickt Nascimento, matrícula 2024.10441, regularmente matriculado (a) no Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, na modalidade a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os devidos fins que:

- a- Sou o (a) legítimo (a) autor (a) do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado *A Importância do Letramento Digital Docente nas Aulas de Língua Portuguesa*.
- b- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.
- c- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo de texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.

Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente Trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Vitória/ES, 30 de agosto de 2025



Documento assinado digitalmente

LETICIA KEZIA DE JESUS SOUSMICKT NASCIME

Data: 30/08/2025 12:54:46-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>